

70,33

A19180

# BAIRRO SE NEGA A PAGAR IPTU

**O bairro Estrelinha é habitado por cerca de 500 famílias que reclamam da falta de obras de drenagem e pavimentação**

Os moradores do bairro Estrelinha, em Vitória, se recusam a pagar o Imposto Territorial e Predial Urbano (IPTU). Eles alegam estar insatisfeitos com a prefeitura, já que várias ruas do bairro não tiveram obras de melhorias, inclusive as incluídas nos orçamentos do município de 1990 e do ano passado.

A decisão do não pagamento do IPTU foi tomada no início desta semana pe-

las 500 famílias que moram no local. Segundo o vice-presidente da associação de moradores do bairro, Ailton Lopes, essa foi a forma encontrada pelos moradores para pressionar que sejam feitas obras de drenagem, implantação da rede de esgoto e pavimentação das principais ruas do bairro.

A pior região do bairro Estrelinha, que necessita de obras urgentes, é a que fica entre as ruas Três e Oito, afirmou Lopes.

De acordo com ele, a drenagem e pavimentação dessas ruas foram consideradas prioridade nos orçamentos municipais de 1990 e 1991, tendo sido discutidas, inclusive, com a então representante da prefeitura, Cristina Sampaio, hoje secretária de Obras da Prefeitura de Vitória: "Mas

até agora nada foi feito".

A ex-presidente da Associação de Moradores, Aracy Meireles, informou que o bairro foi loteado em 1970 e desde então todas as melhorias existentes no local foram feitas sem a ajuda da prefeitura. "Conseguimos tudo com o governo federal: rede de telefone, luz e outras melhorias. A prefeitura até hoje não investiu no bairro", reclamou.

A secretária de Obras da prefeitura, Cristina Sampaio, disse, no entanto, que durante as discussões do orçamento houve a definição que as prioridades seriam a pavimentação e o loteamento do bairro. Após isso, seriam feitos o aterro e drenagem da rua Oito de Julho, e não a rua Oito, como informam os moradores.

"Como a rua Oito de Julho pertence

à área de preservação de mangue, foi então decidido junto à comunidade fazer a drenagem e rede de esgoto da rua Três, que é a maior rua do bairro", explicou a secretária.

Mas, segundo ela, nos levantamentos de custo da prefeitura foi observado que essa é a rua cujas obras custariam mais caro, em torno de Cr\$ 100 milhões.

Como o montante destinado à região não ultrapassava os Cr\$ 60 milhões (preços atualizados) foi feita nova reunião com a diretoria da associação de moradores, quando ficou decidido que seriam feitas melhorias em trechos que atendessem ao orçamento do bairro. Segundo Cristina Sampaio, as obras já foram licitadas e agora são aguardados os recursos para sua execução, o que deve ocorrer em março.

Romero Mendonça



Entre as ruas Três e Oito a situação é pior

## TEC TOY

Este presente você não  
vai negar para o seu  
filho, vai?

